O BRINCAR VIRGULA O FALAR E O SER: A LINGUAGEM COMO ESTRUTURA DA FORMAÇÃO INFANTIL

Autor(res)

Luciana Maria Dias Mota
Liriel Alves Dos Santos
Samara Soares Feitosa
Alice De Freitas

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A linguagem exerce papel essencial na constituição da identidade e no desenvolvimento cognitivo e subjetivo do bebê. Desde o nascimento, a criança é exposta a estímulos linguísticos — como entonações, expressões faciais e afetos — que precedem a fala e estruturam as primeiras trocas comunicativas. Tais interações influenciam sua percepção de si e do mundo, favorecendo a autorregulação emocional e a formação do psiquismo. Para Vygotsky (1934/2001), a linguagem média a internalização de significados sociais. Já na psicanálise, autores como Winnicott (1953/2000) e Lacan (1966/1998) ressaltam o papel do outro e da linguagem na constituição do eu. Assim, a linguagem atua no desenvolvimento de funções como memória, pensamento simbólico e organização mental, além de fortalecer vínculos, promover a autonomia e possibilitar a inserção social. Este artigo analisa a importância da linguagem nesse processo, com base na psicologia do desenvolvimento e na psicanálise.

Objetivo

Analisar como as interações linguísticas entre bebê e cuidador contribuem para a construção da identidade infantil. Investigar de que forma os aspectos emocionais mediados pela linguagem influenciam na autorregulação e no fortalecimento dos vínculos afetivos, e explorar o impacto da linguagem no desenvolvimento das funções cognitivas, na aquisição do pensamento simbólico e na inserção social do bebê durante os primeiros anos de vida.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza teórico-bibliográfica, com o objetivo de analisar e articular as contribuições de Lev Vygotsky, Donald Winnicott e Jean Piaget sobre o papel da linguagem no desenvolvimento do bebê. A investigação baseia-se na análise crítica de obras clássicas e publicações científicas recentes que abordam a linguagem, a constituição psíquica e o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. Para isso, serão consultadas produções acadêmicas indexadas em bases como Scielo, PePSIC, BVS e Google Scholar, priorizando publicações dos últimos dez anos, além das obras originais dos autores. A análise será conduzida por meio de uma leitura interpretativa e comparativa dos referenciais teóricos, com o objetivo de evidenciar as convergências, divergências e complementaridades entre as três abordagens. O critério de inclusão

das fontes será determinado pela relevância temática, consistência teórica e aplicabilidade no campo da Psicologia do Desenvolvimento.

Resultados e Discussão

A linguagem desempenha um papel central na formação da identidade do bebê, pois é por meio da interação verbal que ele constrói a percepção de si e do mundo ao seu redor. Segundo Vygotsky, 'a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também um instrumento fundamental para o desenvolvimento do pensamento e da identidade'. Desde os primeiros meses de vida, o bebê começa a internalizar significados a partir da interação com seus cuidadores, onde o tom de voz, a repetição de palavras e a resposta aos seus balbucios contribuem para a construção do 'eu'. À medida que desenvolve a fala, o bebê passa a se diferenciar do outro, reconhecendo-se como um sujeito único. Um marco importante nesse processo é a aquisição de pronomes como 'eu' e 'meu', que evidenciam a emergência da identidade individual. Além disso, o ambiente social desempenha um papel essencial nesse desenvolvimento, visto que crianças expostas a um meio rico em interações verbais apresentam um desenvolvimento cognitivo e socioemocional mais avançado.

Conclusão

A partir da análise das contribuições de Vygotsky, Winnicott e Piaget, é possível concluir que a linguagem exerce um papel estruturante no desenvolvimento do bebê, integrando de forma interdependente os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Apesar de cada autor adotar uma perspectiva teórica distinta, todos convergem ao reconhecer a linguagem como elemento fundamental na constituição do sujeito. Vygotsky enfatiza sua função mediadora no desenvolvimento das funções psicológicas superiores; Winnicott ressalta seu papel nas trocas afetivas e no ambiente cuidador; enquanto Piaget a compreende como resultado do processo construtivo do pensamento infantil. Dessa forma, a articulação entre essas três abordagens amplia a compreensão sobre a relevância da linguagem na primeira infância, reafirmando sua centralidade no campo da Psicologia do Desenvolvimento.

Referências

LACAN, Jacques. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Tradução de Álvaro Cabral. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

WINNICOTT, Donald Woods. Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 2000.